



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14465 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT14 - Sociologia da Educação

## DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS DE ESTUDANTES MIGRANTES NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARANÁ: SEGREGAÇÃO E DESIGUALDADES ESCOLARES

Alan Daniel Cavalcante Furman - UFPR - Universidade Federal do Paraná

### DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS DE ESTUDANTES MIGRANTES NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARANÁ: SEGREGAÇÃO E DESIGUALDADES ESCOLARES

**Resumo:** A presente pesquisa, de cunho quantitativo, problematiza as desigualdades escolares que conformam as oportunidades educacionais de estudantes migrantes na rede pública estadual do Paraná em uma de suas facetas: a distribuição de matrículas nas escolas. Utilizando os dados do censo escolar e de indicadores divulgados pelo INEP verifica-se de que forma essas matrículas estão distribuídas na rede estadual, questiona a forma como as redes de ensino definem regras mais ou menos explícitas de seleção dos estudantes pelas escolas e de escolha de vagas pela comunidade. Analisa ainda, a concentração das matrículas dos estudantes migrantes, em poucas escolas da rede e algumas características dessas instituições, discutindo à luz da literatura da Sociologia da Educação não apenas a segmentação do sistema de ensino e a segregação escolar que envolve esse grupo em específico, mas também a hierarquização das escolas dentro de uma mesma rede.

**Palavras-chave:** educação; equidade, migração; segregação; desigualdades

## INTRODUÇÃO

O campo de estudos sobre estudantes migrantes nos sistemas públicos de ensino no Brasil ainda é tema relativamente novo, em especial porque os fluxos migratórios são recentes e remontam há pouco mais de 10 anos. Além disso, pouco se conhece sobre o número de estudantes nos sistemas de ensino nos mais diversos estados e municípios. Em comum com a

experiência internacional, a pequena produção recente sobre o tema no Brasil demonstra as fortes desigualdades enfrentadas pelos estudantes migrantes nas redes públicas, seja em relação ao acesso ou às desigualdades intraescolares. Considerando esse contexto, os estudantes migrantes se deparam com um cenário de múltiplas desigualdades, já existentes nos sistemas de ensino brasileiros, e essas desvantagens se fazem presentes em suas trajetórias escolares.

A análise que segue avalia a distribuição das matrículas desses estudantes migrantes em escolas públicas da rede estadual de ensino no Estado do Paraná, com o intuito de compreender a distribuição das oportunidades por meio da incorrência dessas matrículas nas instituições de ensino em que a presença dos estudantes migrantes é mais ou menos numerosa. No foco da análise, estão os estudantes haitianos e venezuelanos, que segundo os dados do censo escolar mais recentes, tornaram-se as nacionalidades mais representativas dentre os estudantes migrantes na rede pública estadual. Além da maior presença numérica, algumas pesquisas ((MAMED; LIMA, 2015). reconhecem que parte destes estudantes encontra-se em condições de vulnerabilidade, o que exige um olhar mais atento sobre as condições de realização do direito à educação.

É possível afirmar que as desigualdades apresentadas no interior das redes públicas de ensino contribuem de forma pungente para a manutenção da desigualdade social brasileira. As formas de acesso e a oferta das oportunidades educacionais são reconhecidamente diferentes, não apenas entre os estados da federação, mas também, dentro das mesmas redes nos estados e municípios. Entretanto, esses indícios não se traduzem apenas nos sistemas de ensino, o conceito de segregação escolar utilizado nessa análise infere sobre indivíduos com características semelhantes, e que por essas características, são submetidos a uma distribuição desigual de oportunidades escolares (COSTA, 2014, p. 1185).

A distribuição desigual de matrículas, seja pela seleção das escolas baseada em critérios não claros, seja orientada pela escolha das famílias, ou ainda pela oferta reduzida na região da residência dos estudantes, pode contribuir para o acirramento dessa segregação escolar. Estudos indicam que na experiência internacional, os estudantes migrantes além da segregação escolar, enfrentam ainda desigualdades raciais, linguísticas e de classe nos sistemas de ensino. (Suarez-Orozco et al., 2003). Considerando o caso brasileiro, em que as desigualdades escolares estão postas intrinsecamente aos sistemas de ensino, este estudo busca compreender de que forma essa nova diversidade representada pelas migrações recentes – composta por populações em sua maioria vulneráveis – se reflete nesse cenário já marcado por profundas desigualdades.

Orientados primeiramente pela necessidade de inserção laboral no país de acolhimento, os migrantes e suas famílias buscam, na sequência de seu processo de territorialização, por matrículas nos sistemas de ensino para a retomada das trajetórias educacionais interrompidas pelos processos migratórios. A distribuição dessas matrículas nos sistemas de ensino brasileiros, sobretudo de haitianos e venezuelanos, contingentes mais

expressivos numericamente no Paraná, é capaz de apontar não apenas para a territorialização desses grupos e suas redes de acolhimento, mas indica também a capacidade e eficácia no atendimento dessa nova demanda pelas redes de ensino. Sugere ainda para análise, a compreensão das consequências de uma possível concentração dessas matrículas em determinadas escolas e regiões.

Evidências na literatura da Sociologia da Educação sugerem que concentrar estudantes de um mesmo extrato social em determinadas escolas influencia diretamente suas expectativas e seu aprendizado (ALMEIDA, 2014; COSTA, 2014; DALBEN, 2012; KOSLINSKI, 2020).

Ao analisar essa concentração de matrículas em algumas escolas, deve-se enfatizar que para os estudantes migrantes não se trata de escolha. Van Zanten (2010) reforça, que nem todas as famílias têm a mesma capacidade e os mesmo recursos no processo de escolha da escola, esse processo é também permeado por estratificação social, e as possibilidades de escolha são reduzidas quanto menor é o capital social das famílias. O que corrobora o processo de escolha da escola por parte das famílias também como um forte contribuinte das já pronunciadas desigualdades escolares, uma vez que dificulta o acesso às instituições de ensino por grupos sociais diferentes das comunidades escolares habituais nas escolas com mais prestígio, e por conseguinte, repelindo parte dos estudantes da oferta nessas instituições (ALMEIDA, 2014; ROSISTOLATO, 2012).

Esses elementos, conciliados às políticas de georreferenciamento praticadas pelas redes em que as vagas são ofertadas prioritariamente àqueles que moram mais próximos da escola, como no caso da rede estadual de ensino do Paraná, acabam por evidenciar e promover institucionalmente uma certa homogeneidade social e étnica no interior dessas escolas. As características da segregação residencial própria das zonas urbanas podem, desta forma, contribuir para a segregação escolar.

Ao analisar os filhos de imigrantes nos EUA, Portes, Haller e Fernández-Kelly (2008) reforçam que uma das variáveis que podem ajudar a explicar as desigualdades às quais parte da população migrante está submetida nos centros urbanos, e que se traduzem em uma permanente imobilidade social (não apenas dos estudantes ao sair das escolas, mas de toda sua família em uma verdadeira *assimilação descendente*), é a localização da moradia e das escolas frequentadas: “[...] estudantes que frequentam escolas de alto padrão no início da adolescência têm probabilidades significativamente menores de sofrer assimilação descendente no decorrer de suas vidas”. (PORTES; HALLER; FERNÁNDEZ-KELLY, 2008, p. 8).

Por sua vez, para os autores, os estudantes filhos de imigrantes que experienciam fortes desvantagens iniciais em suas oportunidades escolares, baseadas na distribuição geográfica e influenciadas pela composição étnica das periferias das cidades, possuem maior propensão a abandonar a escola e interromper os processos de mobilidade social de suas famílias. Embora, na realidade brasileira, a capilaridade com que os migrantes se distribuem

nas cidades acabe por não formar as vizinhanças étnicas como as observadas por Portes et. al, o recorte social pode ser igualmente aplicado ao contexto brasileiro.

Com base no exposto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a distribuição de matrículas na rede pública estadual do Paraná, a fim de verificar a incidência de segregação escolar e compreender de que forma se dá a distribuição dos estudantes migrantes internacionais haitianos e venezuelanos nas escolas do estado, sobretudo nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

## **METODOLOGIA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A fim de atingir os objetivos propostos, o presente trabalho consiste em uma pesquisa de cunho quantitativo. Por meio da análise dos dados disponibilizados pelo Censo Escolar é possível estudar a distribuição das matrículas dos estudantes haitianos e venezuelanos nas instituições selecionadas e mensurar a concentração das matrículas em certas escolas da rede estadual do Paraná. A utilização de indicadores educacionais produzidos e divulgados pelo INEP permitiu construir uma caracterização das escolas que concentram as matrículas desses estudantes.

Em 2020, o estado do Paraná (10,3%) apresentava a terceira maior concentração de estudantes migrantes do Brasil, atrás apenas de São Paulo (26,5%) e Roraima (12,4%). 5881 estudantes migrantes estavam distribuídos em 946 (44,4%) das 2132 escolas públicas estaduais. Destes estudantes, 3130 eram haitianos e venezuelanos e estavam distribuídos em 496 (23,3%) escolas. Considerando o conjunto das escolas públicas estaduais, 31 (1,4%) se comportam como outliers, com quantidade de matrícula que varia de 19 a 119, concentrando 35,7% desses estudantes. Todas essas instituições localizam-se em zonas urbanas de 10 municípios do estado.

Os casos analisados sugerem uma concentração de matrículas de estudantes haitianos e venezuelanos em poucas escolas da rede estadual, o que pode significar a presença de certa segregação no atendimento escolar. Não obstante os números de estudantes migrantes nas escolas públicas tenham crescido continuamente em anos recentes, essas matrículas concentram-se em um pequeno grupo de escolas, situadas principalmente em zonas urbanas. Tomando a quantidade de matrículas de estudantes migrantes como referencial de quanto essas instituições são abertas não apenas para a diversidade, mas também para um público não habitual de suas comunidades, percebe-se uma baixa capilaridade das matrículas de não-brasileiros nas escolas em geral.

As regiões das escolas da rede estadual em que as matrículas dos estudantes migrantes se dão em maior número são, em sua maioria, ligadas às ofertas de mercado laboral regional, uma vez que essa mobilidade foi promovida pelos processos de interiorização desses migrantes por atores privados e por governos locais, a fim de atender as demandas do agronegócio (MAMED; LIMA, 2015). Consolidando dessa forma, uma forte interlocução entre trabalho e escola, o que pode levar à mobilidade desses estudantes com transferências ao

longo do todo ano letivo, o que se mostra um desafio para as redes de ensino e escolas e exige maiores estudos sobre como receber e lidar com essas trajetórias escolares não tradicionais.

Observa-se uma concentração de matrículas nas periferias e regiões metropolitanas, o que precisa ser melhor explorado. Além disso, essa distribuição e concentração sugere ainda formas de seleção praticadas pelas escolas ao receber, ou não, determinados perfis de estudantes. Outro fator importante é a distribuição territorial das instituições na oferta educacional em determinadas regiões da cidade, o que pode tornar as oportunidades educacionais restritas a certos bairros e vizinhanças.

Em todas essas hipóteses, os estudantes migrantes e suas famílias surgem como atores em que as dinâmicas de desigualdade e segregação escolar se manifestam de forma mais acentuada em comparação com seus pares brasileiros – estando, portanto, suscetíveis a cenários mais pronunciados de desigualdades. A distribuição desigual de matrículas dessa população demonstra não apenas a dificuldade no acesso à educação, mas pode revelar práticas que evidenciam fragilidades quanto à equidade de todo o sistema de ensino.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As evidências presentes na literatura internacional sobre estudantes nos sistemas de ensino dos países de acolhimento sugerem um extenso rol de desigualdades a que esses estudantes e suas famílias estão suscetíveis.

Com as recentes migrações para o Brasil, torna-se tema de interesse o modo com que os sistemas públicos têm recebido essa nova minoria. À vista dessa consideração, estudos que analisem a realidade dos sistemas de ensino brasileiros em relação a questões como a desigualdade na distribuição de matrículas desses estudantes são ainda incipientes.

As conclusões mostram não apenas uma segregação escolar praticada em muitos níveis, mas mostram também as limitações de certos grupos para transitar entre as ofertas educacionais disponíveis dentro da rede pública analisada; no caso dos estudantes migrantes, nem todas as escolas públicas estão disponíveis ou são de fácil acesso.

Os marcadores de exclusão se agudizam em situações de maior vulnerabilidade, construindo cenários complexos que entrecruzam as condições de migrantes, pobres, jovens, negros, moradores das periferias das cidades, ampliando barreiras para o acesso às escolas.

A distribuição desigual aqui analisada contraria preceitos básicos de equidade, acesso e justiça social presentes na legislação, especialmente considerando evidências como o fato de que estudantes desfavorecidos nas escolas mais eficazes podem concluir seus estudos com resultados melhores do que seus pares mais favorecidos em escolas menos eficazes. (SAMMONS, 1999, p. 102, *apud* FERRÃO; COUTO, 2013).

### **REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, L. **Escolas vizinhas, desempenho e composição socioeconômica desiguais: investigando a desigualdade escolar.** Educação Unisinos 21(2):174-185, 2017.
- COSTA, M; BARTHOLO, T. **Padrões de segregação escolar no Brasil: um estudo comparativo entre capitais do país.** Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1183-1203, out.-dez., 2014
- DALBEN, A. **Avaliações de desempenho do aluno para a atribuição de sanções e bonificações à escola e ao professor.** In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16. Campinas: Endipe, 2012.
- KOSLINSKI, M C. **Desigualdades de Oportunidades Educacionais no Início da Trajetória Escolar no Contexto Brasileiro.** DOSSIÊ CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO, 2020
- MAMED, L. H.; LIMA, E. O. **Trabalho, precarização e migração: recrutamento de haitianos na Amazônia acreana pela agroindústria brasileira.** Novos Cadernos NAEA, Belém, v. 18, n. 1, p. 33-64, jun. 2015. Disponível em: 10.5801/ncn.v18i1.2321. Acesso em: 20 abril. 2023.
- PORTES, A.; HALLER, W.; FERNÁNDEZ-KELLY, P. **Filhos de imigrantes nos Estados Unidos.** Tempo Social, São Paulo, v. 20, n. 1, 2008.
- SAMMONS, P.; HILLMAN, J.; MORTIMORE, P. **Key characteristics of effective schools: a review of school effectiveness research.** London: Institute of Education, 1995.
- SUÁREZ-OROZCO, C.; SUÁREZ-OROZCO, M. M. **La infancia de la inmigración.** Madrid: Ediciones Morata, 200